

ENLACES ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CONSTITUIÇÃO INTERDISCIPLINAR DA CIDADANIA EM AMBITO EDUCACIONAL

AURISTELA DO NASCIMENTO MELO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

CELINA MARIA DE SOUZA OLIVINDO
FACULDADE DE ESTUDOS ADMINISTRATIVOS DE MINAS GERAIS

DARLENE SILVA DOS SANTOS

ENLACES ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CONSTITUIÇÃO INTERDISCIPLINAR DA CIDADANIA EM AMBITO EDUCACIONAL

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de refletir sobre as práticas educativas em âmbito escolar, de modo a perceber os elementos que permeiam o cotidiano pedagógico que envolve a educação ambiental, principalmente, no desafio da construção de um pensamento crítico emancipatório nos anos iniciais do ensino fundamental e suas interações em nível interdisciplinar. Pesquisa de abordagem qualitativa, com enfoque no método descritivo, concretizada com a colaboração de alunos/as do 8º período do Curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professor da Educação Básica da Universidade Estadual do Piauí na cidade de Pedro II-PI. Tem-se as contribuições de Cicillini e Fonseca (2012), Santos (2010), Gutiérrez (2008) dentre outros/as. Pontuamos que as pessoas envolvidas investem tentativas de inserir na escola ações que permitam a reflexão sobre a importância da Educação Ambiental, todavia, há que se refletir acerca da construção interdisciplinaridade no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Interdisciplinaridade. Experiências educativas.

INTRODUÇÃO

A perspectiva ambiental consiste num modo de ver o mundo evidenciando as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição da vida. Em termos de educação, essa perspectiva contribui para evidenciar a necessidade de um trabalho vinculado aos princípios da dignidade do ser humano, da participação da corresponsabilidade, da solidariedade e da equidade. Diante do contexto que emergiu um novo paradigma socioeconômico e ambiental denominado desenvolvimento sustentável, em busca de um modelo de sociedade capaz de conciliar desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente, a educação ambiental tem papel fundamental na busca pelo equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação e conservação ambiental, visando às gerações futuras a habitação da Terra, assegurando de imediato, a qualidade de vida associada a ações que promovam uma maior eficiência e conscientização ambiental.

A educação ambiental se insurge num contexto derivado do uso inadequado dos bens coletivos planetários em diferentes escalas espaço-temporal. Com isso, procuram-se respostas àquelas indagações que dizem respeito ao contexto pedagógico de desenvolvimento da consciência planetária com vistas à preservação dos recursos naturais de modo a assegurar as gerações futuras o acesso aos referidos recursos em excelente estado de conservação e preservação, sob pena de ter que conviver em constante conflito com a relação homem e meio ambiente.

Assim, atribui-se a necessidade do estudo proposto à importância da educação ambiental como uma das mais relevantes exigências educacionais contemporâneas em todo o mundo, sendo crucial abordar aspectos pertinentes ao cotidiano escolar e o contexto que envolve professores que procuram desenvolver a educação ambiental no processo educativo, sendo imprescindível compreender essa práxis educativa na realidade na qual se apresenta.

Traçou-se como objetivo refletir sobre as práticas educativas em âmbito escolar, de modo a perceber os elementos que permeiam o cotidiano pedagógico que envolve a educação ambiental, principalmente, no desafio da construção de um pensamento crítico emancipatório nos anos iniciais do ensino fundamental e suas interações em nível interdisciplinar

transcendente ao contexto escolar, através dos comportamentos e atitudes individuais, a partir do espírito de coletividade e corresponsabilidade.

Nessa direção, promoveu-se um grupo de discussão sobre ações educativas e Educação Ambiental – EA nas séries iniciais do ensino fundamental primando pela percepção de que somos agentes educativos de crianças, cidadãs e cidadãos desse mundo e dessa “era planetária” (MORIN, *et al*2003).

A Educação Ambiental vem sendo definida como interdisciplinar, sendo orientada para a resolução de problemas locais com impactos globais. O caminho para entender, abordar, sensibilizar e conscientizar passa pela interdisciplinaridade dos saberes. Ciccilini e Fonseca (2012) demonstram que é no envolvimento dos diversos saberes que a discussão pode fortalecer o desenvolvimento da conscientização. Nessa trilha cabe as pegadas de novas práticas pedagógicas, especialmente aquelas que sensivelmente se debruçam sobre as questões ambientais.

A Educação ambiental tem como desafio a contradição entre os problemas cada vez mais globais, interdependentes e planetários, e a persistência de um modo de conhecimento que privilegia os saberes fragmentados, parcelados e compartimentados. Esse elemento justifica a necessidade valorizar os conhecimentos interdisciplinares. Nesse sentido, Japiassu (2006, p. 07) postula que o espírito interdisciplinar nos permite tomar consciência de que uma verdade acabada e dogmática impede o exercício cotidiano da liberdade de pensar. Corresponde a uma sociedade sem vida onde somos livres para fazer tudo, mas onde não há mais nada para se fazer. Somos livres para pensar, mas não há nada sobre o que pensar.

PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Como se dá o processo de construção da cidadania em âmbito escolar através da educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental é o problema de pesquisa deste trabalho.

Este estudo tem o objetivo de refletir sobre as práticas educativas em âmbito escolar, de modo a perceber os elementos que permeiam o cotidiano pedagógico que envolve a educação ambiental, principalmente, no desafio da construção de um pensamento crítico emancipatório nos anos iniciais do ensino fundamental e suas interações em nível interdisciplinar.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental

A educação ambiental constitui-se elemento fundamental para superação dos atuais problemas ambientais que afligem o mundo globalizado seu percurso teve início em Roma, em 1968, onde foi realizada uma reunião com cientistas dos países desenvolvidos para discutir o consumo das reservas de recursos naturais não renováveis e o crescimento da população mundial até meados do século XXI, ficando conhecida como “Clube de Roma”.

As conclusões do “Clube de Roma” deixam clara a necessidade urgente de se buscar meios para a conservação dos recursos naturais, além de se investir numa mudança radical na mentalidade de consumo e procriação. Seus participantes observam que o homem, deve examinar a si próprio, seus objetivos e valores. O ponto crucial da questão não é somente a sobrevivência da espécie humana, porém, ainda mais, sua possibilidade de sobreviver sem

cair em um estado inútil de existência. O grande tema em discussão na conferência de Estocolmo foi a poluição ocasionada principalmente pelas indústrias. O Brasil e a Índia, que viviam na época milagres econômicos, defenderam a ideia de que a poluição é o preço que se paga pelo progresso. (REIGOTA, 1998, p.14).

A necessidade de ampla discussão acerca dos pressupostos da educação remete a reflexões em que a temática sobre meio ambiente, sejam legitimadas pela preocupação ou sensibilização com o meio ambiente numa crítica mais profunda que os movimentos sociais a efetivem, principalmente entre os jovens, quanto ao estilo de vida, valores e comportamentos de uma sociedade consumista e depredadora. (CAVALCANTI *et al*, 1997, p. 392).

Todavia, no tocante as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental no Brasil a resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, em conformidade com as legislações supracitadas, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental a qual reconhece o papel transformador e emancipatório da EA e estabelece a presença da mesma em todos os níveis de ensino. De acordo com a resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, a Educação Ambiental visa a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído” (BRASIL, 2012, p. 02).

Ainda segundo estas diretrizes, no Artigo 2º: A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (BRASIL, 2012, p. 02) Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental (BRASIL, 2012, p.71), especificamente o Art. 11, destaca que: “a dimensão socioambiental [...] deve constar dos currículos de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, considerando a consciência e o respeito à diversidade multiétnica e multicultural do País”, e destaca em Parágrafo único que: “os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender de forma pertinente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Educação Ambiental”. Posto as novas diretrizes, acredita-se que, além de garantir a EA nos currículos escolares, se faz necessário garantir e oportunizar aos educadores uma formação continuada e capaz de instiga-los “apensar na educação e no meio ambiente sob uma perspectiva provocadora, tendo como premissas o exercício da cidadania quanto ao acesso aos bens ambientais, enfocando o caráter coletivo de sua responsabilidade pela sustentabilidade local e planetária” (UNESCO, 2007, p. 19).

No que se refere ao currículo, Adams (2012), destaca que o currículo deverá “abraçar” a temática ambiental de forma que ela esteja permanentemente vinculada às atividades ensino, pesquisa e extensão. Corroborando com a mesma concepção Ruscheinsky (2012), ressalta que para entender a complexidade da dimensão ambiental é papel da educação ambiental que insiste nessa perspectiva de entendermos nossa relação com o meio ambiente, no que se refere à expressão de seus significados , fundamental para identificar conceituações, interpretações e generalizações.

1.2. Educação ambiental, a escola e a relação entre meio ambiente e a construção da cidadania

A educação é inerente à sociedade humana, está presente todos os dias em nossas vidas, é um processo natural decorrente da interação dos agentes sociais, porém, algumas instituições encarregam-se de sistematiza-la. São as escolas as responsáveis pela educação formal, regidas pela sociedade a qual pertencem e seus respectivos sistemas educacionais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCN's (1997), onde conduzem ao entendimento de que a escola toma para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, que buscará eleger como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são as consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres.

Interessa ressaltar as orientações dos PCN's (1997), trazem a reflexão de que a escola, na perspectiva de construção de cidadania, precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade e busca ultrapassar seus limites, propiciando as crianças pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que tange os conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira em âmbito nacional e regional, como a parte do patrimônio universal da humanidade.

Deste modo, a perspectiva ambiental consiste num modo de ver o mundo em que se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida. (BRASIL, 1997, p.19).

Todavia, torna-se pertinente ressaltar que em termos de educação, essa perspectiva contribui para evidenciar a necessidade de um trabalho vinculado aos princípios da dignidade do ser humano, da participação, da corresponsabilidade, da solidariedade e da equidade. (BRASIL, 1997, p.19).

Neste sentido a educação ambiental constitui-se elemento emancipatório, numa prática baseada na transcendência da preservação ambiental, segundo Morin (2002), na educação ambiental crítica, o conhecimento para ser pertinente não deriva de saberes desunidos e compartimentalizados, mas da apreensão da realidade a partir de algumas categorias conceituais indissociáveis ao processo pedagógico.

A relação entre meio ambiente e educação assume cada vez mais o desafio diante da emergência de novos saberes para apreensão de processos sociais cada vez mais conscientes, possibilitando diálogo e incentivando a reflexão das práticas sociais pré-instituídas, levando os indivíduos a repensarem suas concepções e, conseqüentemente as ações numa perspectiva ecológica, podendo atuar no meio em que vive. Levando em conta que o homem pode intervir na natureza.

Diante disso, tem-se o pensamento que destaca que na medida em que o ser humano é parte integrante da natureza, ele também o é ser social e detentor de conhecimentos e valores socialmente produzidos ao longo do processo histórico, e essa condição o faz ter o poder de atuar permanentemente sobre suas propriedades, e sobre o meio social provocando modificações em sua dinâmica, todavia, há que questionar sobre esse empoderamento e suas conseqüências. (QUINTAS, 1992. p.2).

Sendo assim, presume-se que a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar as pessoas para transformar as diversas formas de participação e dinamização da sociedade e de concretização de uma proposta de sociabilidade baseada na educação para a participação. (JACOBI, 1998).

2. METODOLOGIA

Realizou-se esse estudo utilizando as concepções da pesquisa qualitativa, pois conforme André: “[...] é o estudo do fenômeno em seu acontecer natural.[...] defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas. (2005, p.17).

Fez-se opção pelo enfoque no método descritivo, pois compreendemos que a descrição do fenômeno está carregada dos significados que as vivências desses/as

professores/as lhes concedem, sendo, pois, resultado de uma visão subjetiva que tem como base a percepção desses/as sobre as ações no/com o meio ambiente (TRIVIÑOS, 1978).

A experiência aconteceu durante a disciplina Estágio Supervisionado ministrada na cidade de Pedro II para alunos do 8º (oitavo) período do Curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professor da Educação Básica - PARFOR da Universidade Estadual do Piauí, no segundo semestre letivo do ano de 2016. Esclarecemos que a temática foi escolhida atendendo os propósitos da referida disciplina, onde organizamos três grupos de trabalho, de modo que cada grupo pudesse desenvolver as atividades do estágio em suas respectivas comunidades. Ao grupo de professores/as propusemos um uma discussão sobre Educação ambiental e os desafios contemporâneos prevalecendo o emprego da técnica conhecida como roda de conversa para nossa coleta de dados. A Roda de Conversa permite a interação entre o pesquisador e os participantes da pesquisa por ser uma espécie de entrevista de grupo, como o próprio nome sugere. Isso não significa que se trata de um processo diretivo e fechado em que se alternam perguntas e respostas, mas uma discussão focada em tópicos específicos na qual os participantes são incentivados a emitirem opiniões sobre o tema de interesse (IERVOLINO; PELICIONI, 2001).

Garantindo-lhes a preservação da identidade atribuindo as indicações **PA**, **PB**, **PC** para indicar a cada grupo de trabalho. Desse modo, os relatos foram analisados à luz dos subsídios teóricos que tratam da temática investigada.

3. DISCUSSÃO APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Procurando respostas ao problema de pesquisa em saber como se dá o processo de construção da cidadania em âmbito escolar através da educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental, no primeiro momento traçou-se o perfil profissional e acadêmico das professoras afim de compreender como se deu a construção da trajetória profissional e acadêmica em termos de tempo na docência no nível de ensino investigado e ainda, com relação ao nível de formação, assim como a área específica em que alicerçou a formação em nível superior.

Quadro 1: Perfil dos profissionais.

ITEM	PA	PB	PC
Tempo atua nessa escola	18 anos	22 anos	29 anos
Tempo de experiência profissional no ensino fundamental	18 anos	22 anos	29 anos
Nível de formação acadêmica:	Licenciatura Plena em Geografia	Licenciatura Plena em Pedagogia	Superior

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Diante disso, constatou-se que as professoras já estão há pelo menos duas décadas no exercício da docência no ensino fundamental, e que possuem formação de nível superior, sendo uma em Licenciatura Plena em Geografia, uma em Licenciatura Plena em Pedagogia e uma apenas informou que tem nível superior, todavia, pressupõe-se que construíram conhecimento inerentes aos debates acerca da temática, considerando que esta permeia todos os níveis educacionais.

Diante da opção do grupo de professores/as de desenvolver um projeto didático sobre Educação ambiental, nos propusemos a iniciar a discussão na roda de conversa questionando o grupo sobre as concepções de Educação Ambiental. Indicamos no quadro 2 as informações registradas. Considerando os eixos propostos para análise no estudo, tem-se como primeiro a

concepção sobre educação ambiental construída pelas/os professoras/es, no qual tem-se as seguintes colocações:

Quadro 2: Concepção sobre educação ambiental.

PA	Deve ser explicado para as crianças desde cedo, começar em casa com os pais e é moldado na escola.
PB	É mostrar para os alunos as conclusões, ou seja, atividades e atitudes de como trabalhar na escola sobre educação ambiental.
PC	Todo professor tem que conhecer um pouco de toda as disciplinas principalmente educação ambiental, pois tem que partir de seus pais e aperfeiçoada pelos professores na escola.

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Os/as estagiários/as percebem a questão da educação ambiental como eixo importante no processo de aprendizado do aluno, uma vez que essa precisa ser orientada desde a infância, por parte dos pais, e a escola complementaria esse processo, através de atividades que priorizasse esses aspectos, fazendo com que o aluno se perceba parte integrante do mesmo.

Segundo as diretrizes, no Artigo 2º: A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (BRASIL, 2012, p. 02).

Com isso observa-se a relevância da temática dentro da Educação, mostrando-se como uma atividade que tem uma intenção de sensibilizar esse aluno e todos os seres humanos, para uma conscientização plena do seu papel. Nas letras de Ciccilini e Fonseca (2012), a escola tem uma dimensão ambiental e deve voltar-se com muita atenção para ela. Dessa maneira, indagamos sobre as atividades desenvolvidas em contemplação dessa temática durante o ano letivo. Os indícios encontrados estão demonstrados no Quadro 3.

Quadro 3: Como a escola trata da questão ambiental durante o ano letivo de modo a torná-la agente da cidadania no cotidiano escolar.

PA	Trabalhamos dia a dia em sala de aula e esperamos que o aluno repasse para sua família a importância de cuidar do nosso planeta.
PB	Repassando para os alunos como podemos preservar o nosso ambiente para termos uma vida mais saudável.
PC	Trabalhamos todas as semanas em sala de aula para que os alunos tenham conhecimento e possa repassar para sua família para saber a importância de cuidar do nosso planeta.

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Percebeu-se que os grupos tentam desenvolver atividades que não fique só no espaço escolar, mas buscam fazer com que esses alunos sejam multiplicadores dessa prática, tentando mostrar a importância da temática. Justificando tal fato, interessa ressaltar as orientações dos PCN's (1997), trazem a reflexão de que a escola, na perspectiva de construção de cidadania, precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade e busca ultrapassar seus limites, propiciando as crianças pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que tange os conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira em âmbito nacional e regional, como a parte do patrimônio universal da humanidade. É importante eleger valores culturais para o desenvolvimento da temática, EA, pois de acordo com a mesma esses conhecimentos são valorizados e compartilhados entre os diferentes grupos dentro dessa cultura.

Vale ressaltar que as atividades que primam valores culturais se aproximam das propostas de interdisciplinaridade. Por sua vez, Cicillini (2002) explica que na escola a abordagem dos componentes curriculares deve ocorrer tanto em relação aos seus conteúdos quanto em relação aos aspectos sociais, psicológicos e culturais que os envolvem.

Na roda de conversa indagou-se sobre as ações pedagógicas sobre meio ambiente que acontecem na escola e apresentamos os registros no Quadro 4.

Quadro 4: Ações pedagógicas desenvolvidas sobre o meio ambiente na escola

PA	Colocar o lixo no lugar adequado para que não venha causar doenças nas crianças. Decomposição do lixo.
PB	Trabalhando coletivamente e conversando sobre a importância do ambiente escolar e também da comunidade em que cada aluno vive no seu dia-a-dia.
PC	Colocando o lixo na lixeira para que não há nem um caso de doenças nas crianças.

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Os grupos de trabalho procuram desenvolver ações que favoreçam a conscientização e tomada de decisão por parte deles(alunos), como também, fazendo atividades que realmente trabalhe a prática e não só a teoria em si. Posto as novas diretrizes, acredita-se que, além de garantir a EA nos currículos escolares, se faz necessário garantir e oportunizar aos educadores uma formação continuada e capaz de instigá-los “apensar na educação e no meio ambiente sob uma perspectiva provocadora, tendo como premissas o exercício da cidadania quanto ao acesso aos bens ambientais, enfocando o caráter coletivo de sua responsabilidade pela sustentabilidade local e planetária” (UNESCO, 2007, p. 19).

Todavia, a contextualização é algo ainda distante da realidade educacional, e na concepção de Gutiérrez (2008, p. 48) “Não é segredo pra ninguém que, apesar das exigências do paradigma do novo cenário mundial, a prática social continua em disputa com a teoria proferida”. E ainda Cicillini e Novais (2008, p. 15), ressaltam que a postura interdisciplinar envolve um modo de conceber o conhecimento, sendo a participação de todas as pessoas envolvidas no trabalho é condição prioritária desde a origem do tema a ser explorado para estudo.

Nesse sentido essa conscientização por parte dos de todos, faz com que os mesmos, atores participantes dessa ação, comecem a repensar o seu papel enquanto cidadãos e venha a envolver os outros que estejam por perto, como enfatizado nos relatos dessa pesquisa. Esse enfoque harmoniza-se com os postulados do paradigma emergente e nos remete aos enunciados de Santos (1987, p. 44) “[...] no paradigma emergente a inteligibilidade da natureza é presidida por conceitos, teorias, metáforas e analogias das ciências sociais, na tentativa, inclusive, de aproximar as ciências da humanidade”.

Discutindo sobre a formação de valores, inferimos sobre ações promovidas com intuito de promover a preservação e conservação do ambiente escolar. No quadro 5 evidenciamos as falas proferidas.

Quadro 5: Como os professores estimulam os alunos a desenvolverem atividades sobre o meio ambiente

PA	Conversa informal com exemplos da sala. Ex: papel de bombom, folhas, ponta de lápis e outros. Fazer com que os alunos preserve a sala de aula.
PB	Fazendo trabalhos com materiais recicláveis utilizado na sala de aula.
PC	Conversa informal na sala de aula sobre papel de bombom, ponta de lápis entre outros tipos de preservação.

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Percebe-se que os/as estagiários/as buscam utilizar das mais diversas atividades para criar nos alunos essa conscientização, e o mais interessante é que buscam trabalhar com o próprio ambiente em que os mesmos estão inseridos, buscando trabalhar com materiais que

fazem parte desse ambiente. Sendo assim, presume-se que a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar as pessoas para transformar as diversas formas de participação e dinamização da sociedade e de concretização de uma proposta de sociabilidade baseada na educação para a participação. (JACOBI, 1998). Com isso, enquanto os mesmos se perceberem como parte desse processo, buscando uma participação ativa, entende-se que esses estão em busca de priorizar essa cidadania, buscando a participação de todos.

Procurando conhecer a forma de preservação e conservação do ambiente escolar os/as estagiários/as no quadro 6, discorrem sobre atitudes estimuladas na escola de modo a caracterizá-las como promotoras de comportamento responsável ao tocante ao meio ambiente.

Quadro 6: Como é feito a preservação e conservação do ambiente escolar

PA	Colocando lixo na lixeira, manter o lixo fechado
PB	Mantendo o ambiente limpo e jogando o lixo em lugar adequado para a decomposição.
PC	Colocar os lixos na lixeira e manter a tampa fechada.

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Diante das colocações acima citadas os/as estagiários/as com relação a preservação e conservação do ambiente, utilizam nos ambientes materiais que possam está dando esse suporte de limpeza , colaborando com organização do ambiente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais conduzem ao entendimento de que a escola toma para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, que buscará eleger como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são as consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres. Diante do que as professoras estão promovendo na escola, com relação a organização da mesma, na temática desenvolvida, EA, junto aos alunos, o documento enfatiza a importância dessa dinâmica, para conscientização dos direitos e deveres desses cidadãos.

Abordar a dimensão ambiental da educação significa retomar a discussão sobre a inserção do ambiente como parte integrante do processo educativo, de modo a vislumbrar um processo educacional que leve em conta as diversas formas de relações sociedade e natureza. Todavia, há que considerar a necessidade de compreensão de que todas as formas de saberes e conhecimentos derivam da natureza, ou seja, ela é a própria fonte de construção destes conhecimentos, todavia, a partir dessa compreensão a escola deve se voltar com ênfase para sua dimensão ambiental e com isso, justamente pela negação de sua dimensão ambiental, a escola como base para o desenvolvimento da ciência, tem colaborado para a construção de saberes, vislumbrando justificar a lógica da economia de mercado, uma vez que “não podemos nos deixar guiar cegamente pelos tecnocratas dos aparelhos de Estado para controlar as evoluções e conjurar os riscos nesses domínios, regidos no essencial pelos princípios da economia de lucro”. (GUATTARI, 1990, p. 17).

Partindo do pressuposto que o planejamento pedagógico é o alicerce de um trabalho regido por intencionalidade educacional e remete a sistematização de conteúdos em sua dinâmica, de modo a emergir uma necessária interdisciplinaridade em termos de temáticas de abordagem, os/as estagiários/as enfatizam acerca dessa questão na rotina escolar. De forma que o quadro 7 representa as explicitações apresentadas:

Quadro 07: No planejamento existe a intencionalidade de se trabalhar a educação ambiental na sala de aula ou na escola como um todo? Em que periodicidade?

PA	Sim todos os dias com o lixo produzido na própria sala.
PB	Na escola como um todo. Pois é importante todos saberem que a educação ambiental faz parte da vida de cada ser.

P C	Sim todos os dias com o lixo produzido na própria sala de aula.
------------	---

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Os/as estagiários/as, PA e PC, compartilham da mesma ideia, pois conseguem inserir no seu planejamento o trabalho dentro da própria sala de aula, com o lixo produzido na mesma, já a professora PB se pauta em um planejamento que favoreça toda a escola, enfatizando que todos precisam ser multiplicadores de tal proposta. Posto as novas diretrizes, acredita-se que, além de garantir a EA nos currículos escolares, se faz necessário garantir e oportunizar aos educadores uma formação continuada e capaz de instiga-los “apensar na educação e no meio ambiente sob uma perspectiva provocadora, tendo como premissas o exercício da cidadania quanto ao acesso aos bens ambientais, enfocando o caráter coletivo de sua responsabilidade pela sustentabilidade local e planetária” (UNESCO, 2007, p. 19).

As explicitações remetem a reflexão de aspectos referente a Educação Ambiental e a interdisciplinaridade de forma que cabe aos educadores fazer reflexões sobre suas práticas em sala de aula focando nas grandes questões ambientais, nos problemas globais, nas relações que se estabelecem em torno dos problemas, causando-os, agravando-os. Todavia, o caminho para entender, abordar, sensibilizar e conscientizar passa pela interdisciplinaridade dos saberes, é no envolvimento dos diversos saberes que a discussão pode fortalecer o desenvolvimento da conscientização. Nessa trilha cabe as pegadas de novas práticas pedagógicas, especialmente aquelas que sensivelmente se debruçam sobre as questões ambientais. (CICILLINI e FONSECA, 2012).

Sabe-se que no contexto educacional impera uma complexidade inerente as questões que vão desde aspectos humanos, até mesmo aos recursos disponibilizados para execução de atividades nos contextos escolares, entre outras dificuldades que se apresentam e determinam a realidade referente a educação ambiental. Dessa forma, os/as estagiários/as no quadro 8, relatam as dificuldades encontradas e os percalços frente ao desafio de promover o desenvolvimento da educação ambiental na escola.

Quadro 8: Dificuldades encontradas para trabalhar a educação ambiental na escola

P A	Espaço pequeno, pois só trabalhamos a sala de aula e uma parte do pátio. Falta espaço para estudar a decomposição fazendo experiência.
P B	A dificuldade que temos é que a escola não tem um espaço apropriado para fazer pesquisas.
P C	Espaço pequeno, pois só trabalhamos nas salas e uma parte do pátio. Esta faltando para estudar a decomposição do lixo.

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Diante disso os/as estagiários/as, colocam como dificuldade para realização dessa proposta, o espaço da escola, por ser pequeno e não apresentar uma estrutura adequada para realização de pesquisas e experiências, embora acredito que esse aspecto não seja entrave para realização das mesmas. Segundo Morin (2002), na educação ambiental crítica, o conhecimento para ser pertinente não deriva de saberes desunidos e compartimentalizados, mas da apreensão da realidade a partir de algumas categorias conceituais indissociáveis ao processo pedagógico. Trabalhar essas experiências e pesquisas, busca-se trabalhar a partir da realidade vivida, não só a questão do espaço propriamente dito, no caso a escola, mas buscar ir além nesse processo pedagógico.

A realidade apresentada suscita pensar na dimensão ambiental da educação e a prática docente onde as escolas precisam de condições para que possam intervir nas comunidades, no sentido de auxiliar, senão na solução, pelo menos na minimização dos problemas locais e, conseqüentemente, melhorar condições de ensino e aprendizagem. O ensino deve politizar e humanizar, independentemente do modelo curricular. Assim como, a criação e a implementação do ambiente “in loco”, de modo que o espaço escolar efetive

oportunidade de envolvimento das comunidades escolar e local em espaços para a interdisciplinaridade, espaços formais e não formais de estudo, ensino e aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo desse estudo pontuamos que as pessoas envolvidas investem tentativas de inserir na escola ações que permitam a reflexão sobre a importância da Educação Ambiental, levando em consideração os diversos aspectos desse contexto. A educação desenvolvida em torno da necessidade de uma preparação para o exercício da cidadania é enfatizada nos registros do estudo. Esses achados apontam que as práticas educativas se direcionam para a conscientização dos alunos através de ações que desenvolvam essa busca da cidadania, e o mais interessante é que buscam trabalhar com o próprio ambiente em que os mesmos estão inseridos e com todos.

Pontuamos que os alunos-professores participantes dessa investigação desenvolvem atividades buscando direcionar o trabalho com relação educação ambiental, de forma a conscientizar alunos, professores/as e todos/as que fazem parte desse meio, da importância dessa temática, levando em consideração as vivências culturais, fazendo com que todos se percebam multiplicadores dessas ações.

Ao refletirmos sobre a questão da Educação Ambiental nas séries iniciais do ensino fundamental verificamos a relevância da discussão coletiva de questões e problemas que são locais, mas são globais também, é possível deixar uma contribuição tanto no âmbito do estudo quanto no âmbito dos impactos que a experiência pode trazer nas vidas dos participantes, de seus alunos e das comunidades educativas das quais eles/as participam numa perspectiva interdisciplinar. Todavia, ainda há muito que refletir acerca da educação ambiental na perspectiva interdisciplinar, pois partimos do pressuposto da necessidade de apropriação conceitual sobre a temática para empoderamento e efetiva ruptura epistemológica com consequências educativas, culturais e sociais.

A discussão que emerge retrata a educação ambiental como aspecto de inserção na Educação, pois assume-se que é necessária uma visão holística e global do contexto geral por onde transita a teoria da educação como um todo. Tendo em vista que são apontadas problemáticas ligadas às práticas didático-pedagógicas da Educação Ambiental que carecem ainda de práticas que ultrapassem a reprodução de conhecimento ligadas à coleta seletiva ou à reciclagem resíduos em prol de práticas pensadas e refletidas a partir da compreensão do mundo no qual estão inseridos, assim como a escola, e a crise que os constituem, a partir de uma abordagem sócio-histórico-crítica dessas práticas.

Na discussão supracitada percebe-se que os problemas das práticas pedagógicas que envolvem a educação ambiental remetem a necessidade de reflexão constante de forma a se promover espaços em que se discutem perspectivas e reflexões sobre as práticas pedagógicas que envolvem a Educação Ambiental atentando para aspectos como fazer um (re)exame de práticas pedagógicas, de forma ampla a repensar ações e atitudes no contexto educacional, a fazer a crítica necessárias às políticas públicas educacionais, reexaminando o currículo percebendo limitações a possibilidades sobre abordagem da EA e ainda refletir sobre as perspectivas da interdisciplinaridade no auxílio da superação dos desafios e obstáculos que envolve a Educação Ambiental em âmbito escolar de forma holística e crítica.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

BRASIL. Casa Civil da Presidência da República. Resolução Nº 2, de 15 de Junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EA. 2012. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: 04 out. 2016.

BRASIL. MEC. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente: saúde.** 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASCINO, Fábio. **Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores.** 2. ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

CICILLINI, G. A.; NOVAIS, G.S. A formação em serviço para professores(as) do ensino médio: desafios teóricos e metodológicos. *In: Criação e implementação de ambientes de formação docente em Biologia, Física e Química: in loco e virtual. Em Extensão.v. 7, n. 1, p.7-20, out/2008. UFU.*

CICILLINI, G. A.; FONSECA, V. M. A educação ambiental na Educação: entre o discurso e a prática. *In: CARVALHO, C. H. (Org.). Desafios da produção e da divulgação do conhecimento.* Uberlândia: EDUFU, 2012. P. 117-144.

Cortez, 2008.

GATTARI, F. As Três Ecologias. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas, SP: Papirus, 1990. 56 p.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária.** São Paulo:

IERVOLINO, S. A.; PELICIONI, M. C. F. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Revista Escola de Enfermagem.** USP, v. 35, n. 2, p.115-21, jun. 2001.

JACOBI, P. et al (Org.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências.** São Paulo: SMA, 1998.

JAPIASSU, Hilton. O sonho transdisciplinar. *In:_____.* O sonho transdisciplinar: e as razões da Filosofia. Rio de Janeiro: Imago, 2006. p. 7- 42.

MORIN, E; MOTTA, R; CIURAMA, E.R. **Educar para a era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana.** São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, Boaventura de Souza. O paradigma emergente. *In:_____.* **Um discurso sobre as ciências.** Porto: Edições Afrontamento, 1987.

TRIVINÕS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** A pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1990.

UNESCO, Vamos Cuidar Do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental, Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental. Brasília, 2007. Acesso em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>>. Acesso em: 04 Out. 2016.